**Oficinas de Capoeira: o lúdico como prática terapêutica em um CAPS AD**

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD), enquanto serviço especializado inserido na RAPS, lida com a dependência química através do posicionamento ético-político de tratamento em liberdade. Dessa forma, entende-se que práticas que resgatem os interesses individuais dos usuários, por vezes negligenciados por eles mesmos, são indispensáveis no cuidado ofertado pelo CAPS AD, uma vez que a liberdade está vinculada à autonomia e ao engajamento dos usuários no cuidado.

Se tratando da dependência química, que é uma doença crônica, ela pode causar destruição do bem estar físico e emocional desses indivíduos. Esse cenário gera vários fatores de complexidade que são inerentes a essa problemática sendo necessário adotar diferentes práticas para se efetivar o tratamento. Assim, é necessário, para além das intervenções farmacológicas a inclusão de estratégias comportamentais, sociais, terapêuticas e recreacionais. Podendo citar entre elas a educação para o lazer por meio de práticas corporais. A prática de atividades físicas ajuda no desenvolvimento da motivação e da disciplina pois estimula na saúde mental, essa prática é uma aliada na prevenção de doenças e funciona como importante elo terapêutico por intervir no estado físico e mental do indivíduo.

 Dessa forma, observando-se as potencialidades dos usuários, a equipe se atentou às possibilidades, no serviço e no território, que resgatassem gostos e práticas relatadas por eles, tais como capoeira, corrida, cinema, culinária, *origami*, desenho e pintura, dentre outros. Tratando-se da capoeira, foco do presente trabalho, iniciou-se pela organização de dias e local, em colaboração da profissional de educação física, a psicóloga e um usuário que se disponibilizou a ministrar as oficinas. Notou-se que proporcionar autonomia e confiança para o referido usuário ter o papel de instrutor foi importante para seu engajamento no serviço, assim como a de outros usuários que gostaram e aderiram à prática.

 No momento atual, o projeto segue em andamento com parcerias no território que possibilitam um maior espaço e outros horizontes. Há parceria também com um professor voluntário que colabora com alguns dias de prática. Sobretudo, nota-se a potencialidade de práticas que levem em consideração o que os usuários querem e gostam de fazer, uma vez que tal horizontalidade gera vínculo com a instituição e, consequentemente, maior adesão ao tratamento. Para a equipe, essas práticas também compõem uma forma de vínculo com os usuários e uma forma de resistência às práticas ambulatoriais que por vezes se presentificam nas formas de cuidado.

 Nesse contexto, percebe-se que um dos pontos principais no processo de tratamento e acompanhamento dos usuários é a ligação entre corpo e mente, sendo assim, as práticas lúdicas de lazer e exercícios físicos estão sendo usadas como estratégias para melhoria de vida, desmotivando o uso de drogas, reduzindo a violência e consequentemente promovendo interação social e mudança no estilo de vida. Além disso, leva-se em conta a diversidade dos indivíduos, acolhendo sem julgamento cada usuário, buscando lidar com as singularidades o que é possível, o que é necessário, o que está sendo demandado e ofertado, e o que deve ser feito para engajamento desse sujeito, para defesa de sua vida.